

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 2 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-871-7

DOI 10.22533/at.ed.717211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação ensina, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 2, apresentamos 27 capítulos de 34 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, legislação, concentração de mídia no Brasil, políticas de comunicação, indústria fonográfica, campanha publicitária, atividade extensionista, produções audiovisuais, análise de vídeos, TV Excelsior, festivais de música popular, Série Elite, diversidade, cultura pop, jornalismo cultural, Filme Hebe, necropolítica, estética da ecopropaganda audiovisual, telenovelas de Benedito Ruy Barbosa, perfil do assessor de imprensa do interior de São Paulo, *trickster*, imaginário, humor, rádio paranaense, arte multidimensional, Nelson Leirner, *branding*, marketing de conteúdo, TV no Brasil, TV em Cabo Verde, TV em Portugal, programas infantis na TV Aberta, editoriais de obras espíritas, Revista TV Sul Programas, Superamigos, ficcionalidade nas telenovelas brasileiras, publicidade eleitoral, tabus da sexualidade feminina, regulamentação das rádios comunitárias, film-photo e debates internacionais que precederam o informe Macbride.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora,

capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESTRUTURA DISCURSIVA NARRATIVA APLICADA AO TEXTO PUBLICITÁRIO: POTENCIALIDADES E SUBVERSÕES NA VISÃO DE WALTER BENJAMIN	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A FUNCIONALIDADE DAS ESTRATÉGIAS CRIATIVAS BASEADAS EM HUMOR, IRONIA E DEBOCHE NOS ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS DA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
LEGISLAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NO BRASIL: TRÊS DÉCADAS DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (1988-2018)	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
INDÚSTRIA FONOGRAFICA: O MERCADO DE MÚSICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	
<i>Daniel Parente Nogueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
CRIAÇÃO DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA	
<i>Andressa Deflon Rickli</i>	
<i>Layse Pereira Soares do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A CRÍTICA POLÍTICO-SOCIAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA E WANESSA CAMARGO	
<i>Luiz Guilherme de Brito Arduino</i>	
<i>Renata Maria Monteiro Stochero</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
A TV EXCELSIOR E AS COMPETIÇÕES MUSICAIS: OS FESTIVAIS DE MÚSICA POPULAR DE 1965 E 1966	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
LEITURA CRÍTICA DA SÉRIE ELITE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA POP	
Luiz Guilherme de Brito Arduino	
Vânia de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>112</b>
A VALORAÇÃO DO FILME HEBE EM REPORTAGENS DO JORNALISMO CULTURAL	
Gilmar Adolfo Hermes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>126</b>
NECROPOLÍTICA E PRECARIIDADE NO GESTO DE FILMAR O LUTO DE CRISTIANO BURLAN	
Leandro Silva Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>138</b>
O FILME VERDE: PARA UMA ESTÉTICA DA ECOPROPAGANDA AUDIOVISUAL	
Francisco dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>149</b>
A ANÁLISE HISTÓRICA DO ESTILO TELEVISIVO E A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS TELEVISUAIAS PARA O TEMA DA TERRA, EM TELENÓVELAS DE BENEDITO RUY BARBOSA	
Reinaldo Maximiano Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>165</b>
O PERFIL DO ASSESSOR DE IMPRENSA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Ivana Laís da Silva Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>188</b>
O TRICKSTER EM SINTONIA COM O IMAGINÁRIO: MITO E HUMOR NO RÁDIO PARANAENSE	
Rafaeli Francini Lunkes Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>198</b>
ARTE MULTIDIMENSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A GRANDE PARADA, DE NELSON LEIRNER	
Marcos Rizolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110315</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>206</b>
BRANDING E MARKETING DE CONTEÚDO: FORTALECIMENTO E GERAÇÃO DE VALOR PARA A MARCA POR MEIO DE CONTEÚDO SIGNIFICATIVO, CONSISTENTE E RELEVANTE NO AMBIENTE DIGITAL	
Railson Marques Garcez José Samuel Scriviner Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>222</b>
OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DA TV NO BRASIL, EM CABO VERDE E EM PORTUGAL	
Vitor Pereira de Almeida Ricardo Matos de Araújo Rios	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>233</b>
70 ANOS DE EVOLUÇÃO (OU INVOLUÇÃO) DO NÚMERO DE PROGRAMAS INFANTIS NA TV ABERTA	
Dirceu Lemos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>246</b>
RITOS GENÉTICOS (EDITORIAIS) DE OBRAS ESPÍRITAS	
Alcione Gonçalves Antônio Augusto Braico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>259</b>
REVISTA TV SUL PROGRAMAS: UM RETRATO DOS PIONEIROS DA TELEVISÃO	
Filipe Peixoto Laira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>272</b>
SUPERAMIGOS E AS TRÊS DIMENSÕES DO ESPETÁCULO DE CARIDADE	
Marcelo Travassos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>286</b>
TERRITÓRIOS DE FICCIONALIDADE E SEUS USOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TRAMAS DAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS	
Maressa de Carvalho Basso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>298</b>
O “MITO” NA PUBLICIDADE ELEITORAL; O USO DA PERSUASÃO NA CAMPANHA DE	

JAIR BOLSONARO

Bianca Monti Piazza Lopes

Roberta Fleck Saibro Krause

DOI 10.22533/at.ed.71721110323

**CAPÍTULO 24.....312**

TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA

Juliana Lopes Ordéas Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.71721110324

**CAPÍTULO 25.....321**

20 ANOS DE REGULAMENTAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS: POUCOS AVANÇOS E DEMANDAS DE NOVAS CONQUISTAS

Paulo Augusto Emery Sachse Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.71721110325

**CAPÍTULO 26.....334**

UM SÉCULO DE SINFONIAS URBANAS: *FILM-PHOTO* E INCONSCIENTE ÓTICO

Fernanda Aguiar Carneiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.71721110326

**CAPÍTULO 27.....344**

UMA ARENA, MUITAS DISPUTAS: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DEBATES INTERNACIONAIS QUE PRECEDERAM O INFORME MACBRIDE

André Luís Lourenço

Juliano Maurício de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71721110327

**SOBRE O ORGANIZADOR.....358**

**ÍNDICE REMISSIVO.....359**

# CAPÍTULO 21

## SUPERAMIGOS E AS TRÊS DIMENSÕES DO ESPETÁCULO DE CARIDADE

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 02/01/2021

**Marcelo Travassos da Silva**

Universidade Católica de Pernambuco  
Recife – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/8676447341002127>

**RESUMO:** Superamigos é o nome de um grupo de personagens ficcionais criados nos estados Unidos pela editora DC Comics para consumo em várias mídias. São muitas vezes representadas nas páginas do gibi que fazem referências a problemas sociais reais, superando a ideia de que se trata apenas de uma equipe criada para o entretenimento. O principal objetivo deste artigo é interpretar criticamente as dimensões proposta pelo linguista Norman Fairclough na narrativa selecionada. Como metodologia a seleção de quadros estáticos e sequências recortadas da própria revista, destacando texto, prática discursiva e prática social. A partir disso, este trabalho traz como resultado um novo ponto de vista sobre esse gênero textual, associando linguagem, comunicação e ideologia. Dentro disso, a conclusão de que a ficção com *Superman*, *Batman*, *Mulher Maravilha*, *Aquaman* e *Robin* se mistura com a realidade na televisão e nos gibis, caracterizando-os como personagens transmídia, que podem dialogar com problemas sociais do Brasil e outros países. Através desse tipo de leitura, várias questões podem ser pensadas e discutidas a partir desse tipo de produto, pertencente a cultura de massa.

**PALAVRAS-CHAVE:** História em quadrinhos, Linguagem, Superamigos, Comunicação.

### SUPERFRIENDS AND THE THREE DIMENSIONS OF THE CHARITY SHOW

**ABSTRACT:** Super friends is the name of a group of fictional characters created in the United States by the publisher DC Comics for consumption in various media. There are many voices represented on the pages of the comic that refer to real social problems, overcoming the idea that it is just a team created for entertainment. The main objective of this article is to critically interpret the dimensions proposed by linguist Norman Fairclough in the selected narrative. As a methodology, the selection of static frames and sequences cut from the magazine itself, highlighting text, discursive practice and social practice. From this, this work brings as a result a new point of view on this textual genre, associating language, communication and ideology. Within this, the conclusion that fiction with Superman, Batman, Wonder Woman, Aquaman and Robin mixes with reality on television and in comics, characterizing them as transmedia characters, who can dialogue with social problems in Brazil and other countries. Through this type of reading, several questions can be thought and discussed from this type of product, belonging to mass culture.

**KEYWORDS:** Comics, Language, Super Friends, Communication.

## 1 | INTRODUÇÃO

Entre os acadêmicos em geral nem sempre elementos da cultura de massa, como as narrativas com linguagem de quadrinhos são devidamente reconhecidas como gênero textual e discursivo, capaz de transmitir mensagens relevantes para o cidadão comum. Muitos deles, relacionam esse tipo de leitura apenas com momentos de lazer e entretenimento, sem considerar os temas abordados nas páginas de jornais e revistas.

Segundo Goidanich (2014), as histórias em quadrinhos (HQs), como se conhece hoje, são frutos do jornalismo moderno. Na última década do século XIX, Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst, os mais poderosos proprietários de cadeia de jornais dos Estados Unidos, brigavam pela conquista de um maior público. Para atraírem um público consumidor de massa semialfabetizada e também os imigrantes, que tinham dificuldade com o inglês, criaram os suplementos dominicais. A grande parte do material destes “Sundays” era formada por narrativas figuradas, bem ao estilo europeu. Foi destes suplementos que surgiu, em 1895, o personagem de Richard Outcault, “*The Yellow Kid*!” (o garoto amarelo). No princípio, a figura fazia parte de um painel maior. O sucesso levou *Outcault* a produzir algum material semanal com “*The Yellow Kid*”, onde existiam pequenas histórias distribuídas em quatro ou mais imagens. Em certos momentos, o garoto amarelo falava em balões, ou seja, uma linguagem gráfica dos HQs onde existe uma narrativa verbal dos personagens. Estava lançada a nova moda. Não havia mais textos ao pé das imagens. (GOIDANICH, 2014, pg.9).

Em se tratando das Histórias em Quadrinhos, não apenas a arte verbal está presente, mas também a arte pictórica, haja vista que estas podem ser lidas através de dois importantes dispositivos de comunicação: palavras e imagens. (EISNER, 2001). Esta mistura especial de duas formas distintas não é nova. A inclusão de inscrições, empregadas como enunciados das pessoas retratadas em pinturas medievais, foi abandonada, de modo geral, após o século XVI. Desde então, os esforços dos artistas para expressar enunciados, que fossem além da decoração ou da produção de retratos, limitaram-se a expressões faciais, posturas e cenários simbólicos. O uso de inscrições reapareceu em panfletos e publicações populares do século XVIII. Então, os artistas que lidavam com a arte de contar histórias, destinada ao público de massa, procuraram criar uma linguagem coesa que servisse como veículo para a expressão de uma complexidade de pensamentos, sons, ações e ideias numa disposição em sequência, separadas por quadros. Isso ampliou as possibilidades da imagem simples. No processo, desenvolveu-se a moderna forma artística chamada de histórias em quadrinhos. (EISNER, 2001, pg.13)

Essa nova forma de expressão artística se popularizou pelo mundo, como cultura de massa, principalmente através da imprensa, sendo consumida em momentos que não envolvem trabalho, mas o lazer.

O lazer moderno não é apenas o acesso democrático a um tempo livre que era privilégio das classes dominantes. Ele saiu da própria organização do trabalho burocrático e industrial. O tempo de trabalho enquadrado em horários fixos, permanentes, independentes das estações, se retraiu sob o impulso do movimento sindical e segundo a lógica de uma economia que, englobando lentamente os trabalhadores em seu mercado encontra-se obrigada a lhes fornecer não mais apenas um tempo de repouso e recuperação, mas um tempo de consumo. (MORIN, 1969 pg.71)

Mesmo sendo lidas em momentos que não envolvem trabalho, as histórias em quadrinhos abordam temas que se relacionam com a realidade social dos trabalhadores que as consomem e dos produtores desse tipo textual, abrindo a possibilidade para análise e interpretação crítica, de acordo com a teoria proposta por Fairclough.

## 2 | MODELO TRIDIMENSIONAL DE ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

O linguista britânico Norman Fairclough defende em seu livro chamado *Discurso e mudança social* a ideia de que a mudança social acontece a partir do discurso. Na sua concepção, as relações de poder influenciam a produção dos textos. Dentro disso, ele criou o modelo de análise que se estrutura em três dimensões, como já citado antes, tendo início no texto, depois prática discursiva e por fim, prática social. Tal modelo pode ser representado graficamente, no seguinte diagrama:

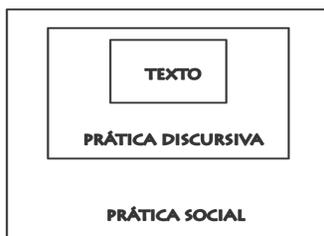


Figura 1. Concepção tridimensional do discurso

Fonte: Fairclough (1992, p. 101)

Na análise deste artigo, o texto está presente na linguagem dos quadrinhos dos personagens da Liga da Justiça, combinando texto e imagem, como foi dito anteriormente.

A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistema de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la. Por exemplo, as identidades de professores e alunos e as relações entre elas, que estão no centro de um sistema de educação, dependem da consistência e da durabilidade de padrões de fala no interior e no exterior dessas relações para sua reprodução. Porém elas estão

abertas a transformação que podem originar-se parcialmente no discurso: na fala da sala de aula, do parquinho, da sala dos professores, do debate educacional e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2016, pg.96).

É importante que a relação entre discurso e estrutura social seja considerada como dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, do outro, na construção social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte do social. O último talvez seja o erro mais imediatamente perigoso, dada a ênfase nas propriedades constitutivas do discurso em debates contemporâneos. (FAIRCLOUGH, 2016 pg. 96, 97).

A prática social tem várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica - e o discurso pode estar simplificado em todas elas, sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações do discurso. Por exemplo, há várias maneiras em que se pode dizer que o discurso é um modo de prática econômica: o discurso figura em proporções variáveis como um constituinte da prática econômica de natureza basicamente não discursiva, como a construção de pontes ou a produção de máquinas de lavar roupa; há formas de práticas econômicas que são de natureza basicamente discursiva, como a bolsa de valores, o jornalismo ou a produção de novelas para televisão. Além disso, a ordem sociolinguística de uma sociedade pode ser estruturada pelo menos parcialmente como um mercado onde os textos são produzidos, distribuídos e consumidos como “mercadorias.”(Cf. BOURDIEU, 1982 *apud* FAIRCLOUGH, 2016, pg. 98).

Considerando o exposto sobre o modelo tridimensional proposto por e Fairclough, já se pode relacionar essa teoria com a o texto visual e ficcional dos personagens da Liga da Justiça, destacando as três dimensões da narrativa selecionada para análise, chamada: “*Da tevê para você! Superamigos.*”

A metodologia utilizada nesta análise é de seleção e recortes de trechos da narrativa com linguagem de quadrinhos. Neste artigo, eles se dividem em sequências e quadros estáticos.

## **2.1 Análise da dimensão textual na narrativa dos Superamigos**

Antes de tudo, é importante ressaltar que o texto presente em qualquer narrativa com linguagem de quadrinhos se caracteriza como texto visual. Isso se deve ao fato de não possuir apenas palavras, mas também imagens. Nem sempre a construção de sentido se baseia apenas no léxico. Dessa forma, o gibi é considerado suporte de um gênero textual específico.

Além da análise textual, as imagens também podem ser analisadas criticamente, revelando mensagens nem sempre evidentes. A comunicação visual pode expressar significado, por exemplo, “através do uso de cores ou diferentes estruturas de composição”. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2000, p. 2)

De acordo com a gramática do design visual, uma imagem representa não só o mundo, de forma abstrata ou concreta, como também interage com esse mundo, independentemente de apresentar um texto escrito ou não. Essa imagem constitui um tipo de texto, podendo ser uma pintura, uma propaganda na revista, por exemplo, que pode ser reconhecido pela sociedade. (Cf. SEIXAS, 2014).

Sobre a gramática das imagens, Kress e Van Leeuwen afirmam:

A gramática da imagem ou gramática visual (Kress; Van Leeuwen, 1990, 1996, 2006), como é amplamente reconhecida, parte do pressuposto de que imagens produzem significados e podem ser entendidas enquanto textos visuais, que se organizam segundo alguns princípios e regularidades, conforme os usos que fazemos delas em diferentes situações. A denominação “gramática” indica as bases linguísticas da proposta, que pode ser considerada uma extensão da gramática sistêmico-funcional de Michael Halliday (1994; 2004). Tomando a linguagem verbal como ponto de referência, portanto, a gramática visual extrapola as noções de léxico e estrutura gramatical, tradicionalmente associada a linguagem verbal, e sugere que as imagens têm um equivalente a um léxico e uma estrutura gramatical. (KRESS; VAN LEEUWEN; 2006, p.1) O léxico das imagens estaria em seu potencial de representar participantes – pessoas, objetos, fenômenos –visualmente. Enquanto que, na linguagem verbal, o léxico se realiza por meio de palavras, nas imagens, ele equivale aos diferentes volumes e formas que podemos distinguir na imagem. A gramática se materializa no modo como esses volumes e formas retratados “se combinam em orações visuais de maior ou menor complexidade e extensão. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.1)

O reconhecimento do texto na imagem é importante para a significação e decodificação da mensagem, entendendo a imagem como elemento portador de sentido, mas que se fundamenta no texto.

Sabendo disso, o primeiro quadro estático selecionado para análise é a capa da publicação, que além da imagem colorida, também possui texto, do narrador da história e dos próprios personagens:

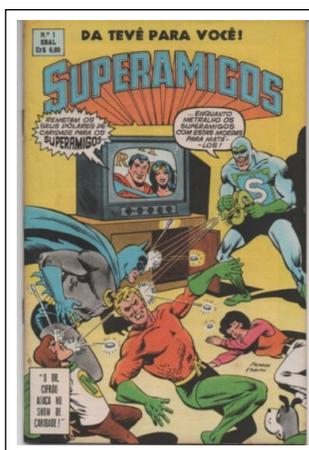


Figura 2: Capa.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

O primeiro quadro estático traz a representação em forma de desenho colorido dos personagens principais dessa narrativa. Nela, é possível observar *Superman* e Mulher Maravilha na tela da televisão ao fundo, enquanto um personagem com roupa azul e verde atira moedas contra Batman e Aquaman, com uma mulher deitada no chão (Wendy) e um homem sendo atingido também por moedas (Marvin). Cada um dos super-heróis é representado com sua roupa característica, nas cores azul, vermelho, cinza, verde, laranja e amarelo, por exemplo. Como fundo da imagem, a cor amarela, que transmite a ideia de energia na situação de conflito representada.

Além da imagem, textos estão presentes na capa. O primeiro deles se encontra no canto esquerdo superior, a respeito do número de edição, editora e valor da revista: *Nº1, EBAL e Cr\$ 6,00*. Em seguida: *Da tevê para você! SUPERAMIGOS*.

Também na capa, existe textos atribuídos aos personagens, escritos dentro de balões característicos da linguagem das histórias em quadrinhos. O primeiro desses textos representa a fala de *Superman*, numa transmissão televisiva: *Remetam os seus dólares de caridade para os SUPERAMIGOS...* A segunda fala, em forma de texto, é do personagem azul que atira, complementando o discurso do Homem de Aço: *...enquanto metralho os superamigos com estas moedas para mata-los!*

No canto inferior esquerdo, o último texto presente na capa, traz a voz do narrador esclarecendo a situação apresentada: *“O Dr. Cifrão ataca no show de caridade!”*

Após a capa, a primeira página da revista traz o segundo quadro estático selecionado para análise, apresentando e representando o início da narrativa com texto visual:

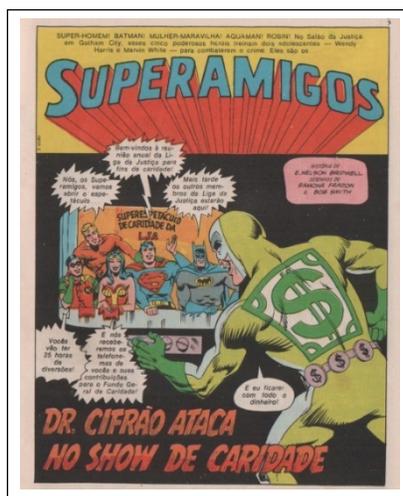


Figura 3: Segundo quadro estático selecionado.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

Nessa imagem, a situação representada traz um grupo de super-heróis aparecendo e falando numa transmissão midiática, de televisão, enquanto são assistidos pelo vilão da história, o Dr. Cifrão. Todos coloridos, com as cores se destacando devido ao contraste com o fundo preto da imagem. Os Superamigos são representados de forma alegre, com todos sorridentes, enquanto o antagonista demonstra raiva com o que assiste. Para melhor compreender o início da narrativa, o texto escrito é fundamental. No fundo amarelo, o texto é o seguinte:

*Super-Homem! Batman! Mulher Maravilha! Aquaman! Robin! No Salão da Justiça. Em Gotham City, esses cinco poderosos heróis treinam dois adolescentes – Wendy Harris e Marvin White – para combaterem o crime. Eles são os SUPERAMIGOS.*

Abaixo desse primeiro texto, outros seguem, representando as falas de personagens fictícios que participam do Superespetáculo de caridade da LJA (Liga da Justiça da América). Cada um dos personagens tem sua fala representada em forma de texto. O primeiro deles, num balão acima dos outros, apresenta a fala de *Superman*: “*Bem-vindos à reunião anual da Liga da Justiça para fins de caridade!*” O segundo balão traz o texto atribuído a Aquaman: “*Nós, os Superamigos, vamos abrir o espetáculo...*” Em seguida Batman: “*Mais tarde os outros membros da Liga da Justiça estarão aqui!*” Mais abaixo, do lado esquerdo, Robin: “*Vocês vão ter 25 horas de diversões!*” O último texto atribuído aos super-heróis é a fala da Mulher Maravilha: “*E nós recebemos os telefonemas de vocês e suas contribuições para o Fundo Geral de Caridade!*”

Ao mesmo tempo em que assiste a televisão, o balão de texto relacionado ao Dr. Cifrão diz o seguinte: “*E eu ficarei com todo o dinheiro!*”

Abaixo de tudo que foi exposto, o título da narrativa, em letras grandes e avermelhadas, no fundo preto: “*Dr. Cifrão ataca no show de caridade.*”

A primeira sequência selecionada para análise foi retirada da segunda página da narrativa. Ela é formada pois dois quadros estáticos, com dois personagens: *Superman* e Dr. Cifrão. A situação apresentada é de que o Homem de Aço atende telefonema sobre doação, enquanto o vilão assiste pela televisão e responde as falas do herói.



Figura 4: Primeira sequência selecionada.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

No primeiro quadrinho, *Superman* diz: *Eis a nossa primeira doação...* Olhando para a tela, Dr. Cifrão fala: *“Ah! E pode ser também nosso primeiro “convidado””...*

No segundo quadro estático, *Superman* continua falando ao telefone, com o texto: *“A senhora Diamond Curtis doou 50.000 dólares”!* Ao ouvir isso, Dr. Cifrão responde, com texto dividido em dois balões: *“Raios! Ela mora em Nova Iorque! Ela será uma das últimas pessoas que raptaremos”!*

A próxima sequência selecionada também é formada por dois quadros estáticos, mas dessa vez enquadram Batman. A situação apresentada mostra o Homem Morcego atendendo telefonemas no espetáculo de caridade.



Figura 5: Segunda sequência selecionada.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

No primeiro quadro estático, o super-herói está sentado entre muitas pessoas falando ao telefone. Além do texto da fala de Batman, também faz parte do quadro um espaço para a o texto do narrador, onde está escrito: *“Enquanto isso, os outros superamigos estão entre as celebridades que recebem telefonemas”*. Depois disso, as palavras escritas para o super-herói, que na situação atende o telefone: *“Batman, do show de caridade”!*

No segundo quadrinho, o personagem continua falando ao telefone. Ele diz o seguinte: *“Sim, senhor Stark. Podemos mandar sua contribuição para o Fundo de Socorro aos Cardíacos! 75.000 dólares? Ótimo”!*

O próximo recorte selecionado para análise é uma sequência composta por seis quadrinhos, de uma página inteira da revista. Dela, participam cinco personagens: Narrador, *Superman*, Dr. Cifrão, Batman e Wendy, representados com cores fortes, como vermelho, azul, laranja, preto e verde, por exemplo.



Figura 6: Terceira sequência selecionada.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

No primeiro quadro, a fala do narrador se destaca, escrita no fundo amarelo e na área superior: *“Minutos depois, no esconderijo de Greenback...”* (Dr. Cifrão) O vilão assiste Superman falar na televisão: *“... e Anthony Stark doou 75.000 dólares”!* Nisso, o antagonista responde com texto dividido em dois balões: *“Outro nova-iorquino! Tomara que os milionários de Gotham City e Metrópolis não demorem muito a telefonar”!*

No segundo quadro estático, mais uma vez a primeira fala é do narrador, com texto no espaço superior escrito em fundo amarelo: *“Eles vão telefonar em breve, Greenback (Dr. Cifrão)”*. Dessa vez, o super-herói focado é Batman, que é desenhado em pé, por trás de uma mulher sentada a mesa junto a telefones que tocam. Ele diz o seguinte: *“Atenda por mim, Wendy. Tenho de cuidar de um assunto urgente”*. Em seguida, Wendy responde: *“Pode deixar, Batman”!*

O terceiro e maior quadro também traz o texto do narrador em destaque, escrito no espaço superior em fundo amarelo, dizendo: *“Já no terraço do Edifício Galáxia, Batman parte no seu batcôptero, que ali deixara ligado para emergências...”*

O desenho mostra o herói voando com seu meio de transporte, saindo do alto do prédio. Ao mesmo tempo, a representação dos balões indica que o Homem Morcego está pensando. O texto é o seguinte: *“Sim, Wendy compreende... mas muita gente no estúdio não sabe que Batman e Bruce Wayne são uma só pessoa...”* No quarto quadro o herói se aproxima de uma grande casa e continua pensando: *“... e como dois dos meus maiores rivais comerciais fizeram doações de vulto... não posso deixar que eles me superem no meu trabalho!”* No quinto quadro, a imagem mostra Batman chegando por cima da casa,

enquanto pensa: *“Cheguei à minha cobertura, no terraço do edifício da Fundação Wayne”!* No último quadro, destaque para o texto do narrador na área superior, com fundo amarelo: *“Batman volta rápido à identidade de Bruce Wayne e corre a um telefone...”* Abaixo, o desenho do herói sem a máscara falando ao telefone, com o texto: *“Mulher Maravilha? É Bruce Wayne! Quero doar 100.000 dólares”!* Depois disso, o maior milionário de Gotham City é sequestrado pelo Dr. Cifrão e seus capangas, que conseguiram entrar na mansão Wayne para sequestrá-lo e roubar dinheiro. O mordomo Alfred, melhor amigo de Bruce Wayne, não foi levado pelos sequestradores e fez uma ligação telefônica para o show de caridade, avisando os outros heróis do ocorrido. Nisso, os superamigos se organizam para resgatar o Homem Morcego, prender o vilão e recuperar o dinheiro roubado, além de continuar o show que estava sendo exibido na televisão. No final da narrativa todos os objetivos são alcançados e os super-heróis amigos salvam o dia.

## 2.2 Análise da prática discursiva na narrativa dos Superamigos

A segunda dimensão de análise ressalta os discursos presentes no texto. Também se preocupa com o contexto de produção e consumo desse mesmo texto. Entre outras coisas, pode se identificar diferentes tipos de discursos, como políticos, econômicos e religiosos, por exemplo.

A publicação em questão foi lançada pela editora EBAL em 1978, sendo vendida pelo valor de Cr\$ 6,00 no Brasil. Trata-se de uma adaptação para a linguagem dos quadrinhos de aventuras da equipe formada por super-heróis americanos chamada *Supermigos*, originalmente criados e publicados pela editora DC Comics. Superman, Batman, Mulher Maravilha, Aquaman e Robin são alguns deles. Todos são personagens ficcionais que em suas narrativas fantásticas representam o bem no confronto contra o mal.

Os Superamigos já existiam no programa de televisão, como afirma Ribeiro:

Grupo de super-heróis criado em 1973 para o desenho animado da TV de mesmo nome. Baseado no gibi da “Liga da Justiça”, o desenho reunia os maiores heróis da editora DC da época: Superman (“Super-Homem”, na dublagem brasileira), Batman (e Robin), Mulher-Maravilha e Aquaman. Mais tarde, a DC incumbiu o roteirista E. Nelson Bridwell de introduzir o desenho animado na continuidade dos seus gibis. Foi explicado então que os Superamigos são uma divisão da Liga criada para combater desastres ao redor do mundo e treinar jovens heróis. Sua sede é a Sala de Justiça. (RIBEIRO, 2007 n.p).

Esses personagens foram originalmente criados para publicação em narrativas com linguagens de quadrinhos pela editora americana DC Comics. Superman (1938), Batman (1939) e Mulher Maravilha (1941), por exemplo. Depois foram adaptados para programas de rádio, televisão, cinema e também internet. O grupo dos Superamigos foi uma adaptação para televisão, como desenho animado destinado ao público-alvo infantil em 1973 e que, em 1978 retornou ao formato de história em quadrinhos, com a revista publicada no Brasil

pela editora Ebal, intitulada *Da tevê para você! Superamigos nº1*, com roteiro de E. Nelson bridwell e desenhos dos artistas Ramona Fradon e Bob Smith.

Assim sendo, pode-se afirmar que são personagens multimídia e são representativos na cultura pop. Através dos discursos propagados por esses super-heróis, diversos temas podem ser tratados com os mais variados públicos, não apenas o infantil. Além disso, possuem grande penetração social.

A narrativa selecionada para esta análise traz os super-heróis apresentando e apoiando um espetáculo televisivo, que Superman denomina como “A reunião anual da Liga da Justiça para fins de caridade”, onde em meio a celebridades, eles atendem telefonemas de pessoas que doam dinheiro para os necessitados.

No dicionário pode se encontrar alguns sentidos atribuídos ao léxico “caridade”, entre eles: 1. *Sentimento de benevolência, compreensão, compaixão pelo próximo.* 2. *Benemerência.* 3. *Esmola.* 4. *Uma das três virtudes teologais.* Ainda no dicionário, a definição de caridoso: *adj. Que faz caridade; caritativo.*

Essa mesma palavra pode ser encontrada em vários discursos, como por exemplo o da igreja católica, como afirma a pesquisadora Claudia Neves da Silva em um dos seus artigos, onde se encontra a seguinte definição:

*A caridade cristã a todos se estende sem distinção de raça, de condição social ou de religião. Ela não espera vantagem alguma nem gratidão. Foi com amor gratuito que Deus nos amou. Assim também os fiéis por sua caridade mostram-se solícitos por todos os homens, amando-os naquele mesmo afeto que levou Deus a procurar o homem. À imitação de Cristo que percorria todas as cidades e aldeias, curando toda doença e enfermidade em sinal da vinda do Reino de Deus (cf. 9, 35 ss; At 10, 38), a Igreja por seus filhos se liga aos homens de qualquer condição e particularmente aos pobres e aflitos, dedicando-se a eles prazerosamente (cf. 2Cor 12, 15 apud. SILVA, 2006 n.p)*

Esse discurso faz parte da narrativa dos Superamigos, mesmo sem fazer referência alguma a religião. Essa é a interpretação que o programa de televisão busca no público que assiste. Despertar nas pessoas o sentimento de empatia e construir um discurso de mobilização coletiva é intenção do programa de televisão nessa narrativa ficcional, se relacionando também com práticas sociais reais.

### **2.3 Análise da prática social na narrativa dos Superamigos**

A terceira e última dimensão proposta no modelo de Fairclough destaca aspectos relacionados a ideologia presente no texto. Nem sempre são fáceis de se identificar, mas através de uma leitura mais profunda é possível reconhecer uma nova camada de interpretação, que por sua vez permite a construção de novos sentidos, a partir da linguagem utilizada.

No texto visual dos Superamigos, escrito e produzido nos Estados Unidos durante a década de 1970, as condições técnicas vão de acordo com a época e com a linha editorial da DC Comics. Para que se compreenda da melhor forma, é preciso considerar também o

contexto desse período, o público que assistia o programa de televisão desses personagens e também a própria mídia televisão, presente em tantos lares americanos.

Ao apresentar os super-heróis como participantes de um programa de televisão representado na história com linguagem de quadrinhos, percebe-se que o texto apresenta personagens transmidiáticos. Em outras palavras, são adaptados para diferentes mídias, propagando discursos. Mas que tipo de discurso?

Nessa narrativa selecionada, todo o discurso dos heróis é a favor da solidariedade, em contraste ao do vilão Dr. Cifrão, que pretende roubar todo o dinheiro arrecadado. Essa disputa entre os personagens irá determinar a melhora ou piora de vida de pessoas carentes, que precisam desse tipo de ajuda solidária.

Nesse ponto a ficção se conecta com a realidade, uma vez que transporta para o gibi problemas sociais presentes em diversas sociedades. No universo de Superman, Batman e seus *super* amigos também existe sociedade com problemas de desigualdade que precisa ser amenizada com doações.

Esse tipo de cenário, pano de fundo para os super-heróis, não existe apenas nos Estados Unidos, onde a narrativa em quadrinhos foi escrita e desenhada, mas também em outros países, que enfrentam dificuldades econômicas e sociais.

No Brasil, por exemplo, que não é um país com economia de primeiro mundo como os Estados Unidos, também existe uma campanha anual de solidariedade que é transmitida pela televisão e internet, com participação de celebridades. Trata-se do programa Criança Esperança.



Figura 7: Logo Criança Esperança 2019.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/crianca-esperanca-recebe-doacoes-por-telefone-para-edicao-de-2019/>

Essa campanha é famosa no Brasil e, através dela vários projetos são contemplados com patrocínio e recursos que visam benfeitorias sociais. O texto a seguir, escrito pelos produtores do Criança Esperança, esclarece o trabalho realizado ao longo do tempo:

Este ano está sendo muito difícil para todo mundo. Mas é justamente nesse momento que precisamos lembrar que existe esperança. Em 2020, o Criança Esperança completa 35 anos, graças a sua parceria. E olha quanta história: mais de quatro milhões de crianças e jovens beneficiados em mais de seis mil projetos apoiados.

Este ano foram 111 projetos selecionados pela UNESCO, em todas as regiões do Brasil. Tem projeto de todo tipo: educação, arte, cultura, cidadania, inclusão. E durante todo o mês de setembro vocês vão conhecer um pouco mais da história de alguns deles na nossa programação. (CLOBO, 2020 n.p)

Considerando o exposto, as conexões entre ficção e realidade podem ser percebidas e, da mesma forma, a dimensão que destaca ideologia. Nesse caso, a principal ideia de solidariedade coletiva.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a relação entre linguística e o gênero textual das histórias em quadrinhos se torna evidente, uma vez que a teoria do modelo tridimensional de Norman Fairclough possibilitou a construção dessa análise, trazendo um ponto de vista crítico sobre a narrativa dos *Superamigos*, destacando dimensões referentes a linguagem desses personagens.

Por meio de análise novas camadas de interpretação foram reveladas, onde o texto visual é a primeira delas, seguida pela prática discursiva e depois prática social. Nelas foi possível reconhecer discursos e ideologia, que nem sempre são percebidos e, também interpretados.

Além disso, as conexões com a comunicação. São muitos super-heróis transmídias, que representam vozes. Os superamigos apresentam um programa de televisão na ficção que visa arrecadar dinheiro para caridade e um dos principais colaboradores é bilionário Bruce Wayne, que é sequestrado e resgatado pelos personagens fantásticos.

Importante ressaltar que as vozes de Superman, Batman, Mulher Maravilha, Aquaman, Robin, Marvin e Wendy são fundamentais para a construção do discurso a respeito de solidariedade desta narrativa. A intenção por trás desse texto é colaborar para a resolução de problemas sociais reais, através de doações. Por isso o terceiro setor também faz parte desse gibi lançado na década de 1970.

Considerando o contexto de produção de gibis americanos, também é possível perceber que nenhum dos super-heróis é produtor do próprio discurso. Na verdade, eles reproduzem o discurso do outro. Nesse caso, os roteiristas da DC Comics. Uma ficção não existe concretamente e não possui voz própria. Dessa forma, não pode criar seu próprio texto, apenas reproduzir vozes. Isso não impede que se relacione com a realidade social do lugar em que foi criada.

A revista em quadrinhos, com sua linguagem própria, faz parte da cultura de massa. A produção e circulação do texto visual nela presente vai de acordo com interesses políticos e econômicos de cidades e países, principalmente desses personagens mais antigos.

Um texto, muitos super-heróis, várias vozes, discursos e, também ideologia. Todos numa narrativa ficcional que se relaciona com a realidade social não apenas dos Estados Unidos, mas de vários países, que desenvolvem trabalhos solidários, na tentativa de diminuir desigualdade.

## REFERÊNCIAS

DC COMICS. Da tevê para você! Superamigos (1978) Revista Estados Unidos da América: EBAL, Dezembro de 1978.

*EISNER, W.* Quadrinhos e Arte Sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

*FAIRCLOUGH, N.* Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

GLOBO.COM. Assista aqui ao tutorial e aprenda como enviar para a gente a sua esperança. 05, setembro, 2020. G1. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/noticia/assista-aqui-ao-tutorial-e-aprenda-como-enviar-para-a-gente-a-sua-esperanca.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2020.

*GOIDANICH, H. C.* Enciclopédia dos Quadrinhos. Porto Alegre: RS: L e P, 2014.

GUIA DOS QUADRINHOS. Superamigos/Superfriends. DC Comics. Estados Unidos da América. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/superamigos/4005>. Acesso em: 15 set. 2020.

*KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T.* Imagens de leitura: A Gramática do Design Visual. Londres/Nova York: Routledge, 2006.

*ROCHA, R.* Minicionário. São Paulo: Scipione, 1996.

*SILVA, C. N.* Igreja Católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. Sociologias n.15, Porto Alegre, jan./jun. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222006000100012&lng=pt&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000100012&lng=pt&lng=pt). Acesso em: 15 set. 2020.

*SEIXAS, L.* Gêneros: um Diálogo entre Comunicação e Linguística. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Fílmica 126

Assessoria de Imprensa 165, 166, 168, 169, 172, 173, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Audiovisual 33, 36, 64, 65, 66, 79, 81, 92, 93, 94, 113, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 155, 157, 227, 228, 231, 287, 291, 334

### C

Cinema Brasileiro 112, 115, 118, 124, 125

Comunicação 1, 2, 16, 18, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 112, 113, 114, 121, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 152, 153, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 181, 186, 187, 188, 204, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 241, 245, 250, 251, 252, 253, 256, 259, 260, 270, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 291, 300, 301, 310, 311, 312, 315, 316, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 331, 332, 334, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 358

Concentração 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 159, 227, 228, 344, 350, 351

Conflito 1, 2, 3, 5, 11, 86, 104, 107, 155, 157, 277, 305, 306, 309, 325

Crítica Político-Social 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78

Cultura Pop 93, 94, 108, 111, 197, 236, 282

### D

Desmonte da Ebc 41

Ditadura Militar 35, 36, 67, 77, 79, 91, 113, 118, 119, 120

Documentário 126, 127, 131, 132, 133, 135, 334, 337, 341, 343

### E

Ecopropaganda 138, 139, 144, 148

Elite 83, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Estética 8, 65, 66, 81, 90, 109, 138, 139, 140, 151, 154, 155, 156, 160, 200, 204, 338, 339, 341, 342

Estilo Televisivo 149, 150, 160, 162

Estrutura Discursiva Narrativa 11, 1, 2, 3, 7, 15

Experiência Comunicável 1, 4, 6, 7, 14

## F

Festival 10, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 129

## I

Imagem 16, 18, 20, 21, 25, 30, 120, 121, 122, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 168, 184, 187, 188, 196, 203, 205, 211, 213, 217, 218, 219, 228, 242, 262, 269, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 287, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 335, 336, 337, 338, 341

Indústria Cultural 45, 47, 48, 55, 81, 92, 271, 295

Indústria Fonográfica 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 88

Inovação Tecnológica 45, 51, 54

## J

Jornalismo 1, 4, 16, 44, 112, 114, 125, 149, 165, 167, 358

Jornalismo Cultural 112, 124

## L

Legislação de Mídia 33

Leitura Crítica 93, 99, 105

Luto 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 290

## M

Matrizes Culturais 149, 151, 152, 153, 155, 162, 294

Mercado de Música 45, 51

Música 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 156, 250, 270, 314

## N

Narrador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 105, 276, 277, 279, 280, 281

Necropolítica 126, 127, 128, 129, 136, 137

## O

Oligopólios 33, 35, 42

## P

Perfil 56, 59, 75, 118, 140, 165, 166, 169, 186, 187, 191, 260, 261, 262, 265, 266, 270, 289, 309

Prática 1, 7, 10, 31, 40, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 97, 99, 148, 155, 165, 166, 169, 186, 205, 206, 241, 245, 272, 274, 275, 281, 282, 284, 289, 291, 311, 329, 358

Práticas Profissionais 57, 165

Precariedade 126, 127, 129, 130, 136

Publicidade 1, 2, 8, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 45, 51, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 140, 144, 148, 207, 213, 237, 241, 265, 298, 299, 300, 301, 305, 310, 311, 325, 326, 327, 330, 331, 333

## **R**

Redação Publicitária 1, 2, 7, 15, 18, 31, 58, 63, 310

Retórica 4, 112, 117, 120, 123, 124, 143, 144, 310

## **S**

Semiótica 15, 95, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 188, 205, 358

Série 15, 35, 38, 58, 71, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 122, 123, 129, 155, 199, 218, 225, 229, 234, 235, 236, 239, 246, 266, 269, 337, 338, 345, 346, 348, 355

Storytelling 64, 65, 66, 68, 69, 74, 75, 77, 78, 162

## **T**

Telenovela 82, 83, 84, 149, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162, 286, 291, 292, 293, 294, 296, 297

Televisão 13, 7, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 109, 113, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 132, 133, 140, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 194, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 259, 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 331, 352

Terra 63, 147, 149, 151, 152, 156, 157, 159, 160, 162, 262

TV Excelsior 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 151, 235

## **V**

Vestibular 56, 61

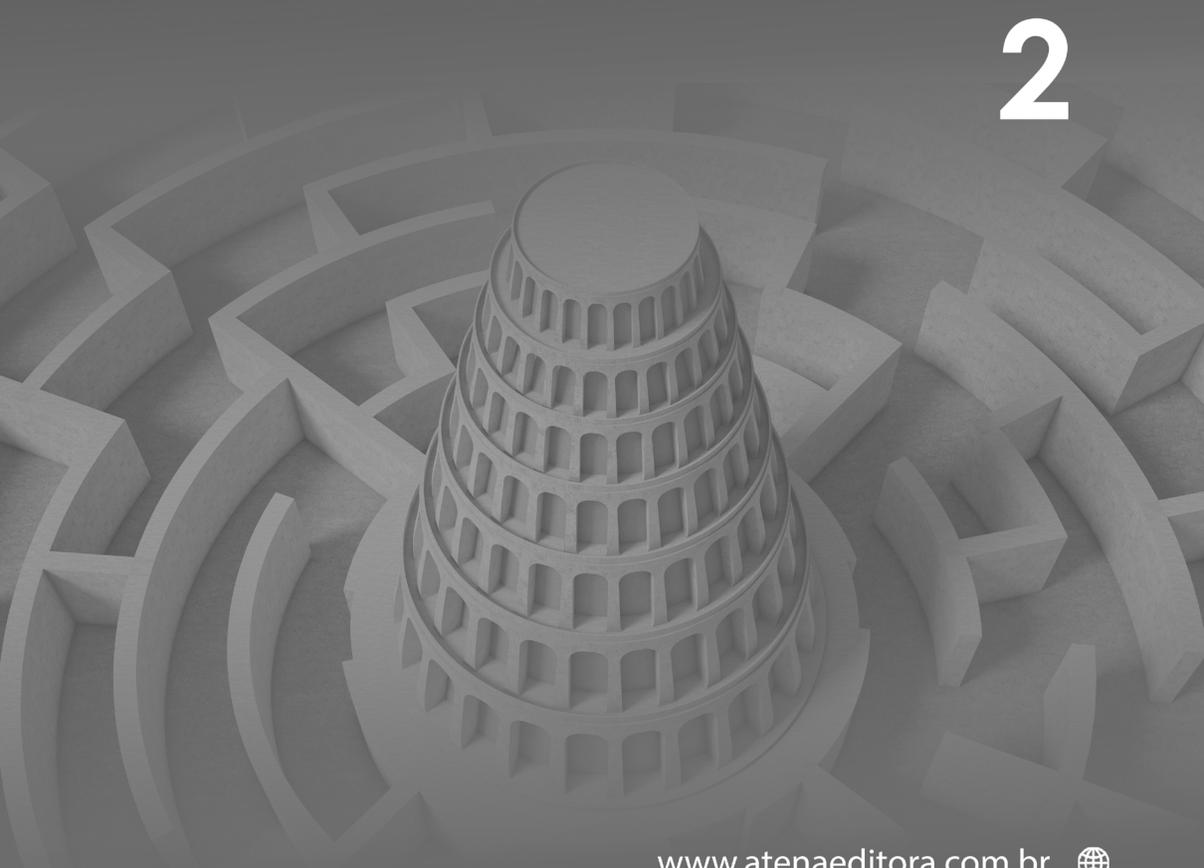
Videoclipes 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 233

Visualidade 149, 188

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 